

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.510

Sábado, 27 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 115 e 113

Se a tiragem de A BATALHA aumentasse,  
o protesto dos que trabalham contra as ti-  
ranias que os oprimem e as explorações que  
os arruinam avolumar-se-hia

## A sementeira do ódio

As agressões aos presos no governo civil originaram  
a morte dum agente

Novamente nos temos de ocupar dum atentado. Não o fazemos, contudo, para respondermos a aqueles desleais e infelizes inimigos que não perdem ocasião de nos atribuir intenções exatamente opostas às que mantemos. O caminho que traçamos havemos de percorrê-lo sem nos determos nem tropeçar nas calúnias com que procuram alvejar-nos.

Será necessário afirmar outra vez o nosso respeito pela vida humana? que somos inimigos do ódio? Parece-nos que sim. Nunca é demais dizermos numa época tam saturada de rancores o nosso sentimento que Victor Hugo exprime numa admirável síntese: o ódio ao ódio.

Um agente da P. S. E., José Martins d'Araújo foi mortalmente ferido a tiro.

Que fizeram os jornais burgueses? Uma coisa simples. Pegaram no polícia morto e afirmaram com quatro ou cinco adjetivos que ele tinha excelentes qualidades de carácter. Foram-se ao rapaz que o feriu mortalmente, pincelaram-no de facinora, asseguraram que não era coarde—e foi tudo.

As causas do atentado? Eis do que não curaram os jornais burgueses. Pois era isso que deviam ter feito, se por acaso, eles tomassem a sério o prestígio da sociedade burguesa, desta sociedade eminentemente decorativa. Não o fizeram.

Foi lamentável semelhante lapso. Diremos mesmo que foi imperdoável visto não nos caber, a nós, que combatemos a sociedade, tomar a sua defesa.

Nestas colunas se tem, e com sinceríssima indignação verberado o procedimento canibalesco da polícia da P. S. E. que se tem consagrado à ignobil tarefa de espancar presos. Ultimamente, no governo civil, as agressões, a presos, tem sido cruéis e continuas. Não encontrou essa campanha o menor desmentido—nem podia havê-lo porque ela era rigorosamente verdadeira—nem tam pouco as autoridades puzeram cõbra a tam deplorável e desumano proceder.

Que nos levou a mover essa campanha? Ao ódio, ao ódio implacável que se desenhava contra os agressores; ódio que surgiu o que dia a dia se ia avolumando. Bater num preso é uma acção vil—e uma acção revoltante. Contudo as autoridades não nos prestaram ouvidos, mantendo, em consequência do seu silêncio, uma solidariedade com as agressões—solidariedade que além de ser apoio era um conselho e um incitamento. E o ódio foi-se acumulando...

O agente Araújo pertencia ao número daqueles que se celebravam pela maneira violenta com que recebiam os presos.

Na nossa redacção choveram, por diversas vezes, queixas contra o agente Araújo. A corroborar essas queixas escrevem-nos do limbo os presos por questões sociais, que lá se encontram.

Dizem esses presos que o falecido agente Araújo se utilizava dum bala de ferro, que actualmente se encontra a servir de pisapapeis no policial gabinete do sr. Berto Ferreira, para agredir a torto e a direito. Nessa mesma carta, Daniel Severino afirma que o mesmo agente foi um dos seus agressores e que ainda se encontra fisticamente combatido devido a ele e a alguns colegas seus.

Eis o verdadeiro motivo do atentado: as agressões a presos. Nós, que tozamente os combatemos, sentimo-nos à vontade para agora, serenamente, apontar-mos os trágicos efeitos resultantes da larga e desnecessária sementeira do ódio que se tem feito.

O ódio produzido pelas selváticas agressões perpetradas no Governo Civil, matou anteontem um agente e fez perder a liberdade a um rapaz.

Não bastará este sangrento e trágico exemplo para que se acabe do vez com as agressões a presos, para que termine o ódio, esse ódio que assassina, bastante consentido, cultivado e aplaudido pelos que detem nas mãos os maldadados destinos dos que vivem neste país?...

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### A água e a repressão

Trotsky, que é o organizador das tropas russas sem deixar de ser um panfleto, pronunciou alguns um discurso pondo em dúvida a eficácia da Inglaterra para esmagar nos povos as suas realizações revolucionárias. Aduz, em reforço da sua ousada opinião, que a Inglaterra só combate ao lume de água, sendo apenas ténida pela sua poderosa esquadra. Mas, em terra firme, cantam dentro modo os lados. Ai apanha ela bordada de ceço. E, como as revoluções, na maior parte dos casos, se não fazem na água, os ingleses, tem que confessar-se ilegitimamente impotentes.

Fujam da água os revolucionários—eis o que em resumo apresenta Trotsky, como antídoto contra a Inglaterra. E assim falou Zaratustra...

**Impunidade**  
Um dos nossos redactores deu há dias, no Porto, a hora de maior movimento na Praça da Liberdade, com uns desagradáveis rapazoleiros que teimosamente ofereciam a toda a gente massos de cigarros nacionais. Até ao oferecer, não estava o caso mal parado. Mas, o diabólico pormenor do preço é que nos fez ir aos ares... Os invictos e portuenses rapazoleiros, pediam a excelentes pulmões, o dobro do preço legal pelos cigarros...

Trata-se dum evidéssimo roubo, feito diante dos uniformes mais ou menos verdes da polícia do Porto. Não disse, pelo menos, a verde polícia aos comerciantes que baixassem o preço de maneira a que o seu preço não expresse aquele desejo exagerado de nos esvair as algebras num ápice. É certo que os actua indicados vendedores são impulsionados por alguns cavalheiros respeitáveis que a tal os incentivam, assegurando, sem dúvida, para si a parte de leão... Mas, se a polícia não deu pelos rapazes que estavam instrumentando um roubo nas suas avarias bochechinhas, como dará pelas chefes, que são para ela mistério indigno de decifração.

E que a polícia não ganhe para impedir que os consumidores sejam roubados...

## A PATRONAL CONTRA OS MINEIROS!

Proibidos de comer, impedidos de reunir, com as residências  
: cercadas, liberdade ameaçada... :

Há muito que o operariado português está habituado a receber do regime falsamente republicano, que tomou a sua conta o nosso maldadado país, todos os insauditos atentados de vandalismo inquisitorial, de vilíssimas perseguições friamente premeditadas nos meandros policieiros, de inqualificáveis infâmias calculadamente engendradas nos sinistros bestudos dos que acapararam o poder...

Que a república já se tinha atascado na lama das mil vergonhosas complicitades e das mais iníquas violências, é um facto incontestável a ultra-revolta todas as consciências ainda iluminadas pelos seus princípios de liberdade inalterada! (Que a República Democrática já há muito tinha enfiado o seu braço esquerdo no braço direito da Reacção monárquico-jesuíta, não restava dúvidas a ninguém que tivesse o juízo no seu lugar e dois dados de raciocínio!...

Que, porém, descesse tam baixo, se abandonasse tanto, se ignominiasse tanto e tanto se desgarrasse para as ferocidades hienas das repressões monstruosas—é que é de causar assombro, se porventura tudo quanto de perverso se passa nesta república de farsantes e de viracacças, de arranjistas e de criminosos relapsos, pode merecer as honras da mais pequena estupefação...

Para que o regime, já de si aviado por uma sífilis moral no seu mais alto grau, recuasse a mais estúpida das arbitrariedades, das traições e das velhacarias—era indispensável que nos poleiros do governo civil e da administração de Gondomar estivessem umas autoridades democráticas conculcadas com monárquicos, com jesuítas confessos como os Torcotas, de casa e pucariño com uma empresa de melantes legalizados e de convívio ameno, e quiza lucrativo, com a corte negra da Patronal.

O que se passou e o que se passa em São Pedro da Cova, é um exemplo vivo a focar toda a torpeza da democracia lusitana, e muito principalmente da democracia portuguesa. Hoje, São Pedro da Cova não é uma simples freguesia dum concelho português—é mais alguma coisa de grandioso... Aquela localidade, onde se deseja a mais heroica em milagrosos tempos, foi elevada à categoria de município por uma terna da Cova do Ruhr. Deixou de ser uma terra portuguesa, a coberto duma constituição republicana, para passar a uma região estrangeira de ocupação, não para que se lá fosse exigir as necessárias reparações devidas a um povo vilmente espoliado que trabalha, mas simplesmente para se tirar de apuros uma empresa traficante, auxiliada na sua tarefa de arripa, de tirania, de banditismo—talvez mediante um prémio compensador para tam amiguiños e oficiais cooperantes...

São Pedro da Cova foi violentamente invadida, e esta invasão lúgubre, feroz, animal, toda requintada de maldade calabrêsa—foi planeada (não neguem, caros senhores) nos arcanos sombrios da Confederação Patronal. Esta organização inquestionavelmente fascista, inimiga fidalga das aspirações proletárias, das liberdades populares, da felicidade humana, para que tripudie livremente a usurpação e o latrocinio duma casta de turbulentos e debocachos parasitas—propôs-se solucionar a greve dos mineiros de São Pedro da Cova...

Desconfiamos dos nobres intuitos da Patronal, desconfiamos da sua solução... desinteressada, previmos que qualquer coisa de extraordinário e de canalha viria pela praça...

Não, aquela constante romagem de automóveis, iniciada, desde sábado pretérito, à Companhia Mineira de São Pedro, conduzindo encatolados e policieiros à mistura—levava água no bico e reclamava a maior das cautelas...

Não houve engano possível... A solução da patronal estava envolvida no assalto de tigre, na emboscada do bandoleiro... E as autoridades do distrito, e as autoridades administrativas de Gondomar, aceitaram o convite à valsa, aderiram aos tenebrosos desígnios dos roedores das minas e dos seus fatídicos aliados da reacção patronal... Era necessário pôr São Pedro da Cova em estado de sítio; espalhar o terror trauitânico, copiando proficilmente as estúpidas arripas dos matulos do Povo Couceiro; cercar as casas dos grevistas; prender a esmo, dar caça ao

homem naqueles montes que circundam a empresa mineira, dirigida pelo odiado Severiano da Carris, pelo jesuíta, torquedadesco Torcato da rua Chã e pelo ex-socialista e tartufo Luís Gonçalves de Oliveira...

Dito e feito... nada de pesterjar... As adegadas hostes prepararam-se convenientemente, não para filarem e catilhar os ladrões dos transportes marítimos, os gatinhos dos 50 milhões de dólares ou os larapios dos 60 milhões de moedas, outros assim à proporção—mas, pela caliginosidade da noite, encherem São Pedro da Cova de cavalaria, de espadachões, de espingardas, de baionetas, de metralha, para a glorificação do roubo e esmagamento da liberdade de viver uma vida mais consentânea com as necessidades humanas, a que os mineiros tem incontestável direito...

Mal a manhã de quarta-feira surgiu no horizonte, a guarda real do Monte Pedral e os policieiros secretos—mas conhecidos—invadiram todas as casas, farejaram, rebuscaram, revolveram tudo de alto a baixo e ameaçaram grosseiramente quem lhes apeteceu...

Os trauiteiros não eram melhores mestres...

Mal a manhã de quarta-feira surgiu no horizonte, a guarda real do Monte Pedral e os policieiros secretos—mas conhecidos—invadiram todas as casas, farejaram, rebuscaram, revolveram tudo de alto a baixo e ameaçaram grosseiramente quem lhes apeteceu...

Os trauiteiros não eram melhores mestres...

Mal a manhã de quarta-feira surgiu no horizonte, a guarda real do Monte Pedral e os policieiros secretos—mas conhecidos—invadiram todas as casas, farejaram, rebuscaram, revolveram tudo de alto a baixo e ameaçaram grosseiramente quem lhes apeteceu...

Os trauiteiros não eram melhores mestres...

Mal a manhã de quarta-feira surgiu no horizonte, a guarda real do Monte Pedral e os policieiros secretos—mas conhecidos—invadiram todas as casas, farejaram, rebuscaram, revolveram tudo de alto a baixo e ameaçaram grosseiramente quem lhes apeteceu...

Os trauiteiros não eram melhores mestres...

Mal a manhã de quarta-feira surgiu no horizonte, a guarda real do Monte Pedral e os policieiros secretos—mas conhecidos—invadiram todas as casas, farejaram, rebuscaram, revolveram tudo de alto a baixo e ameaçaram grosseiramente quem lhes apeteceu...

Os trauiteiros não eram melhores mestres...

Mal a manhã de quarta-feira surgiu no horizonte, a guarda real do Monte Pedral e os policieiros secretos—mas conhecidos—invadiram todas as casas, farejaram, rebuscaram, revolveram tudo de alto a baixo e ameaçaram grosseiramente quem lhes apeteceu...

Os trauiteiros não eram melhores mestres...

## A ALEMANHA VULCANIZADA

### Separatistas contra nacionalistas

O proletariado alemão indiferente a lutas políticas  
manifesta-se contra os tiranos e assambradores

A situação da Alemanha não oferece modificação sensível. Prosseguem os mesmos esforços dos nacionalistas para se apoderarem do poder a fim de imporem aos proletários uma diladura de ferro.

Também os separatistas renanos auxiliados pelas tropas franco-belgas vão tomando em sangrentos combates a desagregação da Alemanha. Duma maneira geral em todo o país, o proletariado perfeitamente indiferente às pugnas travadas entre nacionalistas e separatistas, se vai lançando em formidáveis greves e em violentos protestos contra a carestia da vida.

Na Saxónia a situação mantém-se no mesmo pé continuando a existir o mesmo governo composto por socialistas e comunistas.

O governo de Stressmann costea entre estes três movimentos, procura conseguir um acordo com a Baviera para esmagar pelas armas, pela violência, pelo terror branco, o actual governo.

A revolução, como ontem dissemos, está prestes a estalar. A situação não muda, o proletariado vai, dia a dia lutando com piores condições económicas. A sua miséria é horrorosa. Porisso a sua revolta será demolidora; não conterá nem com os capitalistas alemães, nem com os franceses, considerando-os a ambos e com justificada razão os autores dos seus males.

A revolução alemã que já se esboça é inaugurada sob uma heroica e trágica epopeia de sofrimento e luta.

Os assaltos aos estabelecimentos—A polícia inter-  
vem e mata...

COLÓNIA, 26—Nas rixas havidas com a polícia que pretendeu evitar os assaltos aos estabelecimentos de viverses ficaram mortos quatro homens e desastados feridos, homens e mulheres, em estado grave. A polícia nos bairros operários antes de fazer logo fez os competentes avisos mas as mulheres não se dispersaram nem permitiram aos homens que se dispersassem.

46 mortos e 236 feridos...  
HAMBURGO, 26—Nas lutas dos últimos dois dias os comunistas tiveram 46 mortos e 236 feridos em estado grave.

Os separatistas renanos em  
maus lençóis?

PARIS, 26—Os separatistas renanos estão longe de poder conseguir os seus desideratos de continuarem a apoderarem-se de várias cidades. Não tem forças suficientes para manter as conquistas que fazem e os lealistas em face da completa apatia da população não encontram dificuldades em retomar as posições de que os separatistas se vão apoderando. A situação permanece inalterada parecendo que o partido indene-

dente republicano pretende aproveitar o movimento em seu favor.

Intervenção conciliatória  
BERLIM, 26—Os chefes dos governos da confederação germânica reúnem em conselho solicitaram a imediata suspensão da lei marcial e a restauração da legalidade para evitar o acirramento de disputas tais como as existentes entre Munich e Berlim e que podem tomar aspectos gravíssimos.

Reina a fraternidade entre  
separatistas e nacionalistas!  
COLÓNIA, 26—Continuam os conflitos entre nacionalistas e separatistas. Seiscentos nacionalistas atacaram a Casa da Câmara de Dusseldorf ocupada pelos separatistas, arrombaram as portas, penetraram no interior havendo violentos combates nos corredores a tiro e à bengalada. Por fim as tropas francesas cercaram o edifício pondo termo à contenda.

Encerramento de minas  
COLÓNIA, 26—Os proprietários das minas resolveram encerrá-las visto não terem chegado a acordo com as autoridades de ocupação, e não tendo por esse motivo dinheiro para pagar aos operários.

## A Conferência Metalúrgica

Reúne amanhã na Sociedade  
de Geografia para debater  
assuntos da maior trans-  
cendência e actualidade

E' já amanhã que, na Sociedade de Geografia, se realiza a Conferência Metalúrgica Inter-Sindical, que deve reunir grande importância e por certo vai marcar um acontecimento memorável, pelos seus resultados, na história da organização dos trabalhadores em metais, para o que se não tem poupado a esforços a respectiva Comissão Organizadora.

Todos os operários assalariados da indústria, sindicados ou não, tem o indelével dever de comparecer nesta grandiosa assembleia, sobre cujos trabalhos podem livremente emitir as suas opiniões.

A Conferência inicia-se às 12 horas e pronunciar-se-há sobre os seguintes transcidentes assuntos que constituem a sua ordem de trabalhos:

Nova estrutura sindical;  
A actual crise na indústria e quais as providências a adoptar;

Atitude que a classe tem a tomar em face do conflito entre as classes capitalista, comercial e industrial com o fim de melhor poderem firmar e consolidar a sua exploração sobre os operários;

A orientação que a classe tem a tomar, para pôr termo a infame exploração da nova indústria «Acidentes de Trabalho»;

Instrução e educação profissionais;  
As leis de segurança e higiene nas oficinas;

Defesa e protecção aos aprendizes na indústria;

Como encerrar a grave situação actual e como deve a classe manifestar-se junto das instâncias oficiais, para lhes fazer sentir que não pode continuar por mais tempo este mal estar social;

Nomeação de três delegados à Conferência Inter-Sindical que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa realiza no próximo mês de Novembro;

Consulta à classe sobre a necessidade de o Sindicato converter em tezes as conclusões a que chegar a Conferência, a fim de serem presentes ao próximo Congresso Metalúrgico.

A Conferência são convidados também a comparecer, pela Comissão Organizadora, os mestres e encarregados, os engenheiros, os desenhadores e tradutores, desde que não dislurem a situação de patrões. Também são convidadas as comissões administrativas dos Sindicatos de Lisboa e enviar um delegado.

Para se ingressar na Sociedade de Geografia e segundo condição imposta pela respectiva direcção, é necessária a apresentação de cartões de convite, que são distribuídos, na sede do Sindicato, hoje, das 10 às 12 horas, e amanhã das 10 às 11.30. Desta hora até às 13 podem ser adquiridos à porta da mencionada agremiação científica.

## Henri Barbusse

A Associação dos Antigos Combatentes por meio do seu comité central e da comissão executiva da Federação do Sena, acaba de afirmar ao notável escritor francês Henri Barbusse a sua solidariedade. As perseguições que vão ser movidas a esse artista que não hesitou em convidar os soldados franceses a não hostilizar os soldados e o povo alemães causaram uma profunda indignação.

O corajoso discurso de Barbusse foi perflorado pela Associação dos Antigos Combatentes cujos dirigentes deliberaram acompanhá-lo em todas as povoações porque venha a passar esse homem que sabe harmonizar a uma profunda clareza de pensamento, uma acção ousada que as circunstâncias ardentemente reclamavam.

Lêr na 4.ª página:  
Agenda de «A Batalha».

## UM DESMENTIDO

A propósito dum «Protesto»  
A Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, recebemos o seguinte comunicado:

**Camarada redactor:** Acabamos de tomar conhecimento de um «Protesto» publicado em A Batalha de ontem, firmado por José Antunes, Eduardo Reivas, Mário Pinto, Edmundo Tavares, Domingos Afonso Ribeiro e Manuel Maria de Sousa, respectivamente, delegados da Associação dos Camaradas de Lisboa, Santarém, Silves, Olhão, Torres Novas e Abrantes, onde se protesta contra uma «reunião secreta» do Conselho Federal (zona sul) da Federação, efectuada em 23 do corrente.

«sem que os representantes daqueles organismos, fossem convidados para tal reunião.»

«A Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, vem declarar que não se efectuou—como poderá provar, se for necessário—nenhuma «reunião secreta.»

O que se deu foi apenas uma reunião dos camaradas que foram como delegados ao congresso corporativo a quem a Junta Sul, por um dever de fidelidade, houve por bem convidar para assistir à leitura do manifesto que resolveu publicar sobre os incidentes ocorridos no Congresso dos Empregados no Comércio.

A notícia publicada no Diário de Notícias de 24 do corrente, e que os camaradas protestantes tomaram como verificada (1), noticia que só hoje lemos, dado o alarme feito, não tem fundamento—é falsa.

Estranhámos que os camaradas acima aludidos deem crédito às notícias da imprensa burguesa, especialmente do Diário de Notícias, o órgão das «forças vivas», cujo jornal tem por hábito deturpar tudo quanto se relaciona com a organização operária. — Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

## Contra a carestia da vida

O operariado local abandonou por completo o trabalho na quarta-feira,  
efectuando imponentes sessões de protesto

VIANA DO CASTELO, 25—O operariado e o povo desta cidade souberam manifestar altivamente o seu veemente protesto contra a carestia da vida, contra a roubalheira infamante dos assambradores e negociantes e contra a atitude das autoridades e do governo que não se preocupam com a miserável situação em que a população se encontra devido à ganância de todos os ladrões que passam por honrados.

Vinha de há tempos já a U. S. O. local, de comum acordo com todos os sindicatos aderentes e não aderentes, tratando do importante problema da carestia da vida, chegando a apresentar à autoridade superior do distrito um estudo pelo qual inofensivamente se verificava a insuficiência dos salários comparada com o enorme, o sempre crescente agravamento do preço dos géneros de primeira necessidade.

O governador civil, após afirmar que nada poderia fazer no sentido de que os géneros baixassem de preço, deu a perceber que seria preferível reclamar aumento de salário.

Continuou a comissão para o efeito marcado a estudar o assunto, deliberando efectuar um comício para ser exposta ao público a necessidade de toda a gente em comum tratar da sua situação económica. Por razões especiais, resolveu-se não efectuar o comício, substituindo-o por sessões nas sedes dos diferentes sindicatos, para o que se marcou o dia de ontem.

Na véspera foi profusamente distribuído um manifesto atacando aqueles que provocam a alta do preço dos géneros indispensáveis à alimentação e seus protectores, e no qual se apresentava um quadro comparativo dos salários actuais e a despesa diária duma família composta de cinco pessoas, constatando... um «deficit» pavoroso.

**A sessão na Casa do Povo**  
Pelas 15 horas de ontem já nas ruas se notava um movimento d-usado. O operariado tinha abandonado o trabalho e dirigia-se para as sedes dos sindicatos onde as sessões se efectuavam, sendo geral a paralização. Dentro em pouco as salas dos sindicatos estavam repletas de povo, vindo-se muita gente obrigada a permanecer na rua.

Na casa do Povo foi aberta a sessão às 16 horas, o que simultaneamente se verificou nos outros sindicatos. A multidão é compacta nas salas daquela colectividade. Mal se respira.

Falaram os delegados da U. S. O., Ernesto Alves e Reinaldo Vieira. Atacaram os culpados da miserável situação do povo trabalhador, citam os escândalos que dia a dia se praticam e a protecção escandalosa que governos e autoridades dispensam aos prevaricadores e causadores da fome.

Também falou um delegado do Sindicato da Construção Civil de Valença, que condena a sociedade burguesa e aconselha todos os trabalhadores a engrandecer os seus sindicatos aprestando-se a tomar conta da gestão da produção.

Todos os oradores são constantemente interrompidos com vivas à revolução social.

**Nos Canteiros e Pedreiros**  
Na sede deste Sindicato era enorme a multidão, tendo grande número de pessoas de esperar na rua as resoluções da assembleia.

Fizeram uso da palavra António Pinheiro e os delegados da U. S. O., Cândido Gomes, Ventura Santos e Amaro Pinheiro, que se pronunciaram contra as autoridades locais por não quererem pôr no mercado o milho barato, afirmando todos os oradores ser necessário

que o povo que sofre faça terminar com o seu sofrimento, liquidando a burguesia e proclamando sobre a terra a felicidade para toda a humanidade.

A multidão ergue vivas delirantes à revolução proletária, aos mineiros de São Pedro da Cova, aos presos por questões sociais, C. G. T., A Batalha, etc.

**Nos Estudadores e Pintores**  
Também neste Sindicato a concorrência de trabalhadores era enorme.

Os delegados da U. S. O., Eduardo Fernandes Neiva e António Passos atacaram o procedimento das autoridades que permitem as roubalheiras de que o povo é vítima. Referem-se à miséria que lava em casa dos proletários e à necessidade de todos congregarem os seus esforços para de uma vez para sempre fazerem baquear a presente sociedade causadora de todos os males de que enferma a humanidade.

Em todas as sessões foi votada por aclamação a moção seguinte:

«Considerando que devido ao preço dos géneros de primeira necessidade se verifica que os actuais salários são insuficientes;

Considerando que as providências reclamadas às autoridades não deram resultado porque estas se julgam incompetentes e impotentes para pôr cõbra à ganância do comércio de quem apenas são mandatários e dispensam toda a protecção, protecção verificada até em casos previstos e possíveis por leis em vigor;

Considerando que o operariado não pode continuar nesta situação miserável em que se encontra;

E, verificando que qualquer movimento popular tendente a forçar quem compete providenciar é sempre abafado pela violência das autoridades;

O povo consumidor e especialmente

# Teatro Nacional

Sábado, 3 de Novembro

## Inauguração da época

A representação da peça em verso em 8 actos, original de

### D. João da Câmara

# Alcácer Kibir

Scenários novos

de Luís Salvador, Renda Serra & Amâncio e Campos & Oliveira

Guarda Roupas do professor de indumentária Castelo Branco

## A um coronel do exército

O coronel José Pires comandante de infantaria 11, foi o oficial que no Barreiro exerceu a missão policial de interrogar os ferroviários acusados de supostos delitos, por motivo do protesto grevista do dia 3 do corrente. Não sei quem lhe atribuiu tal função e pouco me preocupa continuar não sabendo. Legal ou ilegalmente, o sr. Pires procedeu a interrogatórios, investigando o que julgou conveniente, ordenando prisões de ferroviários e mandando pôr em liberdade os que não julgou culpados.

E' ao seu procedimento e a sua atitude que se vou referir hoje. Num dos meus anteriores artigos fiz-lhe umas justíssimas referências a propósito da leviana e pouco digna atitude que em 30 de Setembro o mesmo senhor teve para comigo, afirmando em plena gare de Setúbal que eu tinha fugido com quarenta contos do pessoal, supondo ingenuamente que a sua palavra, por ser palavra dum coronel do exército, valia mais que os próprios factos, que atestaram e tem sempre atestado a minha honrabilidade perante a classe ferroviária.

Hoje, conhecendo completamente o que se passou nos interrogatórios dos ferroviários e o procedimento que para com esses trabalhadores o coronel sr. José Pires teve, eu constato... que da sua parte há uma verdadeira fobia contra mim supondo-se mais alguma coisa de que um simples e insignificante mortal. Como não gosto que qualquer pessoa viva em erro, eu proponho-me fluidar o sr. coronel sobre a qualidade da massa de que sou formado.

Componente do exército dos explorados, sem patente definida, eu sou no campo político, social e económico, inimigo irreconciliável e permanente do sr. José Pires, na sua qualidade de componente do exército dos explorados e de defensor dos privilégios ilegítimos duma casta, que sustenta a instituição mítica de que o sr. José Pires pertence, com a patente de coronel. Logo não

## Foi posto em liberdade o ferroviário José Monteiro

BEJA, 25. — Após 17 dias de encarceramento no quartel de infantaria 11, foi ontem, pelas 15 horas, restituído a liberdade José Augusto Monteiro, praticante dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que havia declarado a greve da fome para que a sua situação fosse resolvida.

Durante o seu cativeiro, diz José Monteiro, nunca ter sido interrogado, não sabendo por isso, qual o motivo por que fora preso, tendo sido mandado apresentar-se ao serviço na Funtheira.

## Um manifesto

A União Ferroviária fez distribuir entre o pessoal do Minho e Douro um manifesto de que passamos a transcrever os seguintes trechos:

«Camaradas: Por motivo do último movimento grevista dos nossos camaradas do Sul e Sueste, levado a efeito como protesto contra a sistemática de satisfação dos dirigentes dos caminhos de ferro e do governo pelas nossas reclamações, estão-se exercendo as mais violentas perseguições naquelas linhas, prendendo-se todos os ferroviários que não se submetam ao vexatório e repugnante arbítrio que ali impera.

São as dezenas de nossos camaradas presos, sem nenhuma espécie de formalidades legais, atirados para o fundo dos mais horrendos calabouços, sem

## NO COLISEU DOS RECREIOS

Após quatro meses de encerramento para obras que modificaram por completo aspecto, embelezando-o, da vasta sala do Coliseu dos Recreios, rebre hoje ao público aquela magnífica casa de espectáculos com a estreia de uma grande companhia de circo, inaugurando, assim, a sua época de inverno.

Toda a gente calcula por certo as dificuldades que há actualmente em organizar uma companhia de circo, quer pelos honorários pagos aos artistas, todos em moeda estrangeira cujo câmbio é elevadíssimo, quer pelos transportes pessoais e de material que atingem uma cifra importantíssima. Todavia, a Empresa do Coliseu, não querendo privar o público dos seus espectáculos predilectos, arrostou com todas essas dificuldades e organizou uma companhia de circo de conjunto superior à que se exibem nos circos estrangeiros, sem sobrecarregar o público com preços violentos, visto que qualquer dos lugares

# A BATALHA

## Teatro Maria Vitória

### HOJE

Dois magníficos espectáculos com a deliciosa revista

# TIC-TAC

## São Carlos

HOJE: O recordo dos óculos na opinião unânime do público.

# MAGDA

Magistral criação de Lucília Simões. Precos dos bilhetes mesmo durante o dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 3000; de 2.ª, 2000 e de 3.ª, 1500. Torrinhas, 1000; Pateaus, 750 e V. raiadas, 500.

São Carlos continua sendo o teatro mais barato da actualidade, o mais confortável e o de melhor estética. Além de sr. também, o melhor e o mais frequentado.

Tercera-feira, 26, em recita de moda. Primeira de A Vinha do Senhor, tomancio parte Lucília Simões, estreia de Guilherme Caupers. Bilhetes à venda.

## Teatro Apolo

HOJE

Récita do autor Eduardo Schwalbach

A sua incomparável revista

# O PE' DE MEIA

ampliada com 5 números novos

A Banana e o Caipira

A Minhota e o Minhoto

A cega-rega dos 500 contos

O Fado do Detective

e o Fox-trot das Sapeiras

Noite de alegria e entusiasmo!

# VIDA SINDICAL

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Devido a alguns delegados terem afazeres nos seus organismos, foi impossível realizar-se ontem a reunião do Conselho Confederal. Para tratar dos mesmos assuntos da convocação anterior, a reunião efectua-se terça-feira, pelas 21 horas.

## CONVOCAÇÕES

### Federação Corticeira Nacional.

—Reúne amanhã o Conselho Federal, pelas 12 horas, para apreciar um assunto de grande importância para a organização corticeira.

Também reúne, pelas 10 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Corticeiro, que se realizará brevemente.

### Federação Marítima.

—Para continuação de trabalhos pendentes, volta a reunir hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, devendo comparecer todos os delegados em virtude da importância dos assuntos a tratar.

### Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas.

—Para se tomar resolução sobre o aumento de salário e outros assuntos que por igual muito interessam à classe, reúne amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral.

### S. U. Mobiliário.

—Comissão da festa por «O Operário do Mobiliário».

—Convidam-se todos os camaradas que ainda não satisfizeram as importâncias dos bilhetes a fazê-lo hoje, pelas 20,30 horas, encontrando-se a comissão, para esse efeito, na sede do sindicato.

### Sindicato Unico da Construção Civil.

—O conselho administrativo resolveu convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira, a fim de se apreciar um ofício do U. S. O., em que pede que seja suscitada a substituição do delegado Armando Ferreira.

—Para tratar da assinatura, dum documento para levantar o dinheiro do tesoureiro, já falecido, José Luís Caetano, convidam-se a comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato o secretário Joaquim Diamantino, juntamente com o actual secretário geral.

### Secção Profissional dos Médicos em Madeira.

—Reúne a comissão administrativa desta secção que deu andamento a vários expedientes e resolveu convidar todos os cobradores desta secção a comparecerem na próxima terça-feira, acompanhados do respectivo expediente.

### Maquinistas fluviais.

—Não se tendo realizado por falta de número a reunião convocada para ontem, fica a mesma transferida para o próximo dia 30, devendo comparecer todos os componentes da classe, associados ou não, visto que os assuntos a tratar os interessam grandemente.

### Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos.

—Ao abrigo da lei estatulente, convoca-se a assembleia magna da classe a reunir hoje, pelas 21 horas, prefixas, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar a tabela de vencimentos a apresentar ao governo; 2.º Tratar de assuntos de interesse colectivo.

Dada a importância do assunto pede-se a todos os camaradas a sua comparecência.

## António Santos

Como anunciámos, realizou-se ontem uma homenagem à memória de António Santos, antigo empresário do Coliseu dos Recreios, em cujo átrio foi descerado um medalhão com a sua effigie. Ao acto assistiram empresários dos teatros de Lisboa, actores, jornalistas, homens de letras, etc., tendo recordado a acção dispendida por António Santos na organização de espectáculos populares de grande cunho artístico e recreativo os srs. Manuel Luís Fernandes e Ricardo Covões.

A homenagem foi completada com a distribuição de um bode a 1000 pobres, a cada um dos quais coube a quantia de 500.

## Metalúrgicos sem trabalho

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico, previne todos os camaradas sem trabalho que continua aberto no Sindicato, todos os dias úteis, das 18 às 22 horas, a inscrição para todos os operários naquela situação, o que deverão fazer para se poderem encetar trabalhos no sentido de se conseguir suavizar a crise que actualmente se vem generalizando na indústria e que tem prejudicado a vida da classe.

## JULGAMENTO

E' depois de amanhã, segunda-feira, que se realiza no 2.º distrito do tribunal da Boa Hora o julgamento de Arsenio José Filipe, há longo tempo preso na cadeia do Limoeiro.

# EDEN-TEATRO

Telefone 300 N.

### HOJE

A's 9,15 da noite

### -HOJE

O maior sucesso teatral dos últimos tempos

# O Chico das Pégas

Exitos incomparáveis de todo o elenco de Companhia Portuguesa de Opereta e Revista DE QUE FAZEM PARTE

Elisa Santos, Julieta Rodrigues, Justina de Magalhães, Maria de Lourdes Cabral, Ema de Oliveira, Henrique Alves, Joaquim Prata e Alfredo Henriques e o popular actor

## ANTÓNIO GOMES

(Da Trindade)

que tam brilhantemente pela 1.ª vez desempenha o papel do sapateiro

# "O SALMONETE"

AVISO—Neste teatro não há locação, nem aumento de preços.

## Núcleo Sindicalista Revolucionário

«O Núcleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa reunido pela primeira vez em assembleia geral, resolveu com indignação e mágoa protestar contra a atitude do Comité Confederal e das comissões administrativas de dois organismos operários, atribuindo tendências e malevolamente — sem provas nem factos em apoio — aos componentes deste Núcleo, a intenção de se erguerem como uma força de oposição, de seiscão e de combate à C. G. T.

Os componentes deste Núcleo a maioria dos quais — sindicatos ou não — tem servido, com tanta ou mais dedicação que aqueles que contra eles se ergem agora por uma forma tam estranha e agressiva, a organização sindical, afirmam o direito que lhe assiste — como a todos os sindicatos — de se agruparem fora dos sindicatos por afinidades ideológicas, de tática ou de tendência, e consideram a negação deste direito como uma deturpação facciosa do espírito libertário de tolerância que até hoje vinha animando a organização sindicalista em Portugal.

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

## JUVENILIDADES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Encontra-se já reorganizada a cobrança, pelo que se convida os camaradas a vir pagar à sede, encontrando-se para esse efeito um delegado da comissão executiva, das 20 às 23 horas.

Secção Mobiliária. — Estando já reorganizada a cobrança, participa-se a todos os sócios efectivos e auxiliares que o cobrador se encontra hoje, pelas 20,30 horas na sede.

## INGLATERRA

Manuscrito de Shakespeare

LONDRES, 26. — Foi descoberto um manuscrito de Shakespeare com 147 linhas.

## Pré-presos por questões sociais

Comissão Central

Para apreciar o seu estado financeiro e resolver sobre o auxílio a distribuir aos presos, reúne hoje pelas 21 horas esta comissão.

Importâncias recebidas desde 18 de Setembro p. p.:

Quele aberta no Sindicato Metalúrgico de Aljustrel, 18500; quele aberta por Caetano Pires, em Beja, 11500; queles abertas pelo S. U. da Construção Civil, 70540; José Francisco, 2550; Augusto Martins, 1900; Carlos Silva, 25500; Associação dos Corticeiros de Lisboa, (quite), 50500; Daniel Francisco, 5500; queles abertas abertas pela Comissão Angariadora de Donativos Pré-Presos por Questões Sociais (Seixal), 86555; quele aberta na Refinaria do Açúcar Brasileira, 10550; quele na Refinaria de Açúcar do Pátio do Tejo, 8550; quele na Refinaria Cuamata, 10500; José dos Santos, 2550; Manuel Roque, 5500.

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

# COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

## Estreia da Grande Companhia de Circo

Amanhã - Domingo - Primeira e grandiosa matinée

### Bilhetes à venda

AVISO AO PÚBLICO

A venda da geral para o espectáculo de hoje abre às 16 horas e meia (4 1/2 da tarde).

# AS GREVES

## Últimas notícias

### Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: O vosso comité ao passar o 18.º dia de greve saúda-vos calorosamente e faz votos para que vos saibais manter, com a mesma altivez porque, mantendo-se o conflito como até agora a vitória será um facto, custe o que custar e embora os nossos exploradores queiram especular com a situação que nos criaram.

Não sabemos o que os armadores queiram mais da nossa parte, uma vez que as classes marítimas, para demonstrarem o seu espírito de concórdia, já anuíram, em transigir até onde lhe foi possível!

Em face desta atitude é lícito dizer que demonstrais mais patriotismo do que eles que tanto blasonam possuí-lo.

Os marítimos tem, esperado em vão e serenamente a breve solução do conflito para que foram lançados, mas, perante a já sistemática intransigência dos armadores, não podem um dia tomar outra atitude que não seja também a da mais completa intransigência até que justiça lhes seja feita, segundo a máxima de que «quem não é por nós é contra nós».

Façamos ver aos armadores reitentes que os responsáveis pela eclosão e prolongação do conflito decorrente são os orientadores da sua associação, como por exemplo o sr. J. J. Correia da Silva, e não os dirigentes dos nossos sindicatos, a quem, em insiduosas notas publicadas na imprensa burguesa, accusam de ser os fomentadores de constantes greves.

Não esqueçamos que o que o sr. Correia da Silva tentou agora fazer, já o pretendeu pôr em prática nos T. M. E. quando fazia parte da respectiva Comissão Administrativa.

Não surtiu efeito o seu intento nessa ocasião e esperanças estamos que também desta vez falharão os seus esforços.

Bem alto, continuamos a bradar desta nossa barricada: Aqui ninguém se rende! Lançados na luta pelos armadores, contamos logo com todas as contingências, dispomos-nos firmemente a arrostar com todos os perigos.

Avante, camaradas, pela nossa justa causa!

Viva a emancipação dos trabalhadores! — O Comité.

## NO PORTO

### Resoluções importantes tomadas na U. S. O.

de solidariedade aos mineiros de S. Pedro da Cova

PORTO, 26. — A convite da U. S. O. do Porto, reuniram hoje à noite, todas as direcções dos sindicatos operários, a fim de apreciar e tomarem resoluções definitivas em face dos últimos, inqualificáveis violências cometidas contra os heróicos mineiros de São Pedro da Cova.

Depois de larga discussão em que tomaram parte vários delegados dos organismos, censurando asperamente as autoridades pelas suas violências foi aprovada uma proposta para que o operariado paralisasse o trabalho na segunda-feira a fim de assistir a um comício público, de protesto onde seria debatido largamente as fases do conflito mineiro e a interferência da Patronal.

Ainda como protesto contra as prepotências das autoridades de São Pedro da Cova, contra os grevistas foi aprovada por aclamação uma outra proposta proclamando a greve geral do operariado do Porto e Gaias.

Em seguida foi nomeada uma comissão para dar cumprimento a essa proposta assim que o julgar conveniente.

Também foi resolvido que as reclamações fossem feitas pelas respectivas classes.

Durante o dia e noite foi distribuído profusamente um violentíssimo manifesto dirigido «ao povo trabalhador do Porto e Gaias» que diz: «Perante a atitude draconiana assumida pelas autoridades de São Pedro da Cova, é indispensável que o operariado e todo o espírito livre se manifeste eloquentemente».

E termina assim: «Mas ante esta ignominiosa afronta o operariado português deve ficar inactivo? Não! Mil vezes não! «Para repelir tam descomuns violências os trabalhadores do Porto devem agitar-se, manifestar o seu ultragem protesto — declarar a greve geral — numa explosão de revolta e de consciência indignadas».

Foram ainda distribuídas umas proclamações intituladas «Aos mineiros», «Aos trabalhadores do Porto e Gaias» e um manifesto enumerando as violências. — (E)

## Triunfos separatistas

COLONIA, 26. — O movimento separatista da Renânia parece aumentar de intensidade. O comité executivo instalado-se em Trèves, tendo os separatistas triunfado em Coblenz sem resistência de maior, e não havendo a assinalar qualquer distúrbio na cidade depois desta ter aderido ao movimento. A bandeira renana continua a ondear na Câmara Municipal de Bonn e tendo dado a sua adesão à nova república grande número de localidades entre as quais Saint-Goar.

## Três condenações à morte

MUNICH, 26. — Os leaders social-democratas do Palatinado, Hoffman, Wagner e Kleefoot, serão condenados à morte, à revolta, pelos tribunais bávaros, pelo crime de alta traição.

## Na Alta Silésia

BERLIN, 26. — Terminou a greve na Alta Silésia. Em toda a região faz-se sentir a falta de viveres e numerário.

## O Mercado da Estefânia

Na Associação dos Vendedores de Produtos Agrícolas e Hortícolas reuniram ontem os vendedores do mercado da Estefânia para resolverem sobre a projectada transferência do mesmo mercado para a avenida Moraes Soares. Depois de apreciação do assunto, foi nomeada uma comissão para solicitar à câmara que o mercado seja provisoriamente instalado nos terrenos do Matadouro, conforme promessa do sr. Fernando Pires, vereador do respectivo parlamento.

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

## Escolas sindicais

A da Secção de Palma e Arredores do S. U. da Construção Civil

Para que a escola desta secção se mantenha, a respectiva comissão escolar vem de há tempos envidando esforços no sentido de angariar a necessária receita, tendo resolvido promover uma série de festas que já foi iniciada.

Amanhã outra festa se realiza com um programa que a deve tornar brilhantíssima e é assim elaborado:

Quemquer, durante o dia, A' noite conferência educativa por um dedicado militante; concerto por um grupo de executantes da Sociedade Musical de Bemfica; recita a cargo de um grupo dramático de Campolide e arribalhada por uma «troupe» de bandolistas.

A comissão espera que os camaradas conscientes acorram a esta festa, prestando assim o devido auxílio a uma instituição que tem o sublime fim de educar os filhos dos trabalhadores.

## VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

— Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — PEÇAM AMOSTRAS —

# No país dos soviets

A situação e o desenvolvimento dos trabalhadores russos

## Os operários de transportes por água

Os operários de transportes por água organizaram-se num sindicato independente desde Outubro de 1922, época em que se separaram do sindicato dos ferroviários.

No Congresso pan-russo que se seguiu além dos comités central, locais e outros foi constituída uma secção para trabalhadores que possuam uma educação superior — engenheiros e técnicos. Actualmente 97,8% dos trabalhadores de transportes por água pertencem ao sindicato.

Durante o inverno o total dos membros era de 110 a 150 mil. No verão, na estação da navegação, elevou-se a 140 mil.

Entre estes, 86% são homens, 9% mulheres e 5% são jovens. Os comunistas constituem 4,9% do número total dos aderentes, mas nos órgãos de direcção, atingem 59,5% de homens e 52,8% de mulheres. Além disso, 650 lugares são reservados para os seus membros nas casas de repouso destinadas aos trabalhadores em geral. O trabalho de educação está em bom caminho, como o mostra o quadro seguinte:

	1911	1913
Bibliotecas	164	375
Grupos Artísticos e Dramáticos	150	230
Cinemas Teatrais	150	28
Escolas primárias	150	171
Escolas para analfabetos	119	76
Sindicatos analfabetos	28%	3%

O número de escolas para analfabetos diminuiu porque o número de analfabetos tem decrescido também.

O trabalho educativo do sindicato é actualmente orientado de preferência no sentido da formação cultural dos trabalhadores actuais. A educação das crianças, a que o sindicato presta o máximo da sua atenção, é sucessivamente transferida para as secções do comissariado de Educação.

## O Sindicato Metalúrgico

Em consequência do levantamento da indústria metalúrgica durante os últimos meses, o número dos membros do Sindicato pan-russo dos metalúrgicos subiu a 400 mil até fim de Outubro de 1922. A 450 mil, até fins de Março de 1923. Nesta última data, 96,7% de todos os operários e empregados da indús-

tria eram membros do sindicato. As mulheres constituem 16,7% do conjunto dos sindicados, os jovens de mais de 18 anos, 6,6%. A proporção dos jovens é nitidamente maior nas regiões das pequenas fábricas dispersas do que nas regiões onde existem grandes fábricas.

## O Sindicato dos Trabalhadores da Arte

O Sindicato dos Trabalhadores da Arte tem actualmente 80.000 membros. A sua composição é a seguinte:

Artistas	32%
Trabalhadores de teatro	25%
Músicos	22%
Trabalhadores de circo	5%
Pintores, etc.	4%
Trabalhadores de cinema	4%
Trabalhadores de fotografia	0,7%
Trabalhadores literários	0,3%
Outras profissões manuais	4%
Outras profissões intelectuais	3%

Em 1921 o número de membros era de 180.000. Mas recentemente teve lugar uma renúncia de sócios e foram excluídos das fileiras do sindicato, indivíduos que pela sua profissão não deviam lá estar. O sindicato compoñia actualmente 93% do total trabalhadores da Arte e firma 95% dos contratos com empresas que se dedicam a trabalhos artísticos.

55 secções provinciais possuem hoje casas de socorro mútuo, 14 outras secções estão também organizando-as. Os Trabalhadores de Arte atravessam um momento difícil, no que respeita aos salários. Os seus contratos colectivos, geralmente fechados para três ou quatro meses, não prevêm na sua maioria, para a primeira categoria (a mais baixa), se não um salário mensal de 4 a 13,5 rublos-mercadoria, sendo a média de cerca de 6 rublos-mercadoria.

18% dos membros do sindicato estão desempregados. Organizam-se para esses, trabalho público ou outro. Durante os 5 últimos meses, o Comité Executivo do Sindicato tentou, não sem sucesso, estabelecer relações entre o Sindicato Russo dos Trabalhadores de Arte e as organizações similares da América e da Europa Ocidental.

# TEATROS

## POLITEAMA «As virtudes de Germana», de Amon e Gerbidou, com tradução de José Sarmento

A peça de Amon e Gerbidou, que José Sarmento muito apropriadamente traduziu, achando-lhe convenientemente o título «As virtudes de Germana» é mais um espécimen do teatro francês de há meio século, com todo o geito dos seus ditos subtilezas e das suas cenas bem tratadas. É curiosa a maneira como esta peça se fez. Há nela uma certa dose de observação, subtil mas escarniadora que não deixa passar pequenos pormenores, fazendo do que parece possível, um mot d'ordre que a ironia subtiliza para que uma reflexão assida possa transparecer de toda essa combinação de palavras ligadas com arte e representadas por intenções finamente esboçadas.

Teatro de habilidade, este género do teatro francês, quando não é pecaminoso pelas situações ou pelas frases, logo no entanto, concitar em sua volta, uma simpática admiração tanto mais duradoura quanto mais contudente é a escalpelização do meio, ou dos tipos que visa.

Nesta peça «As virtudes de Germana» com que abriu a época do Politeama, há um pouco a mistura dos processos de teatralizar e de escrever de Pierre Wolff, Caillavet e Aréne. Faz-se a graça como se se estivesse a fazer a coisa mais séria deste mundo, e o espectador muitas vezes não assimila desde logo o alcance dos ditos, porque é tão expontânea a sua exposição que só no decorrer completo da frase, forma o sentido natural da sátira.

Nem todos os artistas dispõem de recursos para fazer a peça que Amélia Rey Colaço reinterpreta no teatro das Portas de Santo António.

É preciso uma certa intuição que permita aos actores imprimir aos papéis o relevo que eles têm e diga-se com júbilo, todos os actores e actrizes a quem o desempenho da comédia foi confiado, se portaram notavelmente, é claro, cada um dentro da distensão dramática que ela lhe proporcionava.

Em primeiro lugar, Amélia Rey Colaço, cuja inteligência busca com vantagem todos os aspectos dos papéis que faz, tem no papel da protagonista um dos melhores da sua dilatada galeia, sendo coquette e intencional na forma porque a peça o exige. Emília de Oliveira, deliciosamente natural em toda a comédia, continuando a manter o valor que o público lhe reconhece desde que a sua vocação para o teatro de declamação começou a manifestar-se no antigo D. Amélia. Alfredo Rus, que volta à cena após uma gravíssima enfermidade, deu-nos uma centeza de quanto podem os seus recursos de actor, sempre que se dispõe a fazê-lo. Robles Monteiro, num esplêndido centro, reforça o desejo que temos de vê-lo em papéis desta natureza. Os outros artistas, Constança Navarro, Maria Lages, Maria Clementina e Gil Ferreira, em pequenos papéis, marcam o possível, salientando-se, porém, este último.

Deliciosamente arranjada a cena, como é costume sempre que o gosto artístico de Amélia Rey Colaço a ele preside.

De novo registamos a óptima tradução de José Sarmento.

Nogueira de BRITO.

## Notícias

Está despertando o maior entusiasmo a inauguração da época de inverno no Nacional, que reabre a 3 de Novembro com a «reprise» da peça histórica de D. João da Câmara, intitulada «Alcazar Ribita», a qual vai a cena em primeira edição de assinatura. Essa peça será apresentada com toda a verdade histórica compulsição com o tablado, sendo novos os cenários, de Salvador, Renda, Serra e Amândio e Campos & Oliveira, e o guarda-roupa executado, expressamente, pelo professor de indumentária Castelo Branco. No escritório do teatro das 14 às 16, continua aberta a assinatura livre, estando já tomados muitos lugares pela nossa «elite».

— De dia para dia recrudescem o entu-

slasmo e a curiosidade pela recita da «moda da próxima terça-feira» em São Carlos. Além da estreia de Guilherme Caupers, realizar-se-á há «premières» da comédia «A Vinha do Senhor».

Reabre hoje ao público, completamente remodelado por importantes melhoramentos, o Coliseu dos Recreios que inaugura a sua época de inverno com uma magnífica Companhia de Circo cujo elenco é assim constituído:

«George», o homem que cai; «Adriana e António», excêntricos acrobáticos; «Carpi e Carpi», clowns; «Oriental Trio», equilibristas originais; «Quatro Veritas», pont-pourri-ginástico; «Ridd», a cabeça sem corpo; «Tom e Emel», clowns; «Os quatro Winsor», acrobatas saltadores; «Seis Bonheurs», acrobatas e jogos icários; «Irmãos Albanos», clowns; «Troupe Riffi», piramistas e saltadores.

A manha realiza-se a primeira «matinée» estando desde hoje os bilhetes à venda.

## Reclames

Hoje é, em São Carlos, definitivamente, a ante penúltima representação de «Magda», a soberba criação de Lucília Simões. Os espectadores de São Carlos continuam sendo dos mais concorridos, certamente porque a esplendidez dos espectáculos se reúne à modicidade dos preços.

A revista «Pé de Meia» em cena no Apolo é hoje dedicada a Eduardo Schwabach, o escritor cujo talento intelectual se tem evidenciado em todos os géneros teatrais, com o maior brilhantismo.

As diversões do Avenida Parque continuam sendo frequentadíssimas. Além do público aonde recrear-se gastando pouco dinheiro, no recinto do antigo Parque Mayer tem entrada gratuita as senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro.

No Teatro Gil Vicente (à Graça) realiza-se hoje a festa artística do actor Alfredo Delgado, com a peça em 4 actos «João José», que se repete amanhã e na segunda-feira.

## CARTAZ

S. CARLOS — As 21, 15 — «A Magda», N. CARLOS — Não há espectáculo.  
S. LUIS — As 21, 15 — «Sonho de Vala», POLITEAMA — As 21, 15 — «As virtudes de Germana».  
APOLO — As 21, 15 — «Pé de Meia».  
AVENIDA — As 21, 15 — «A Perla Negra».  
EDEN TEATRO — As 21, 15 — «O Chico das Páguas».  
MARIA VITORIA — As 21, 15 e 2, 15 — «O Chico das Páguas».  
COLISEU DOS RECREIOS — As 21 e 2 — Grande Companhia de Circo «A Vinha do Senhor».  
GIL VICENTE — As 21, 15 — «O Chico das Páguas».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Toiras, jogos, concertos e iluminação. OLIMPIA — As 21, 15 — «Anatomia».  
SALAO POZ — As 21, 15 e 2, 15 — «O Chico das Páguas».  
CHADO TERRASSE — As 21, 15 e 2, 15 — «O Chico das Páguas».  
COMPANHIA DE VARIEDADES.  
CONDÉS (Avenida) — Animatografado.  
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografado.  
CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.  
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatografado.  
EDEN-CINEMA (Rua do Alvalá) — Animatografado.

Revista «De TEATRO»  
A direcção e administração da revista «De Teatros» oferece um almoo inteiro a alguns escritores e jornalistas que pela sua acção tem contribuído para o desenvolvimento do interessante menário que acaba de completar o seu primeiro ano de existência.

Nessa festa de confraternização em que tomaram parte oficialmente o comissário do governo junto do teatro Nacional sr. Santos Tavares e o administrador do mesmo sr. Lino Ferreira, tendo vários dos assistentes usado da palavra, entre eles o nosso camarada Nogueira de Brito que aproveitou a presença desses senhores fez várias considerações sobre a necessidade de a par das peças de autores portugueses, que realmente marquem pelo seu valor objectivo, serem representadas as que no estrangeiro tem fixado uma orientação de carácter social, quer no seu aspecto doutrinário, quer na sua feição psicológica e de análise.

Bastantes brindes foram erguidos à revista «De Teatros» na pessoa do sr. Mário Duarte que na verdade com o seu esforço conseguiu preencher no nosso meio tão pobre de revelação artística, um lugar que se achava, infelizmente, em aberto.

## Menor atropelado

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada João Luís Baptista, de 4 anos, filho de António Baptista e de Bernardina da Conceição, residente na rua Particular à rua Maria Pia, J. M. L., que próximo da residência foi atropelado por um automóvel, ficando ferido em ambos os pés.

## No Seixal os católicos revoltam-se contra a acção nociva dum jesuíta — As irregularidades de dois médicos

SEIXAL, 25. — Há tempos a esta parte que neste concelho, especialmente na vila, se vem desenvolvendo a reacção. Veio para aqui um fidalgo dum padre jesuíta, dos seus 23 anos, que tem infiltrado tal veneno em certas criaturas que estas são incumbidas de convencer outras para mandarem todas as tardes seus filhos à igreja, onde o sobeirão recebe para lhes anovar o cérebro com as suas doutrinas hipócritas e mentirosas.

Melhor seria que os pais mandassem os filhos para a escola em vez de os deixar nas mãos do padre.

Este jesuíta tem desenvolvido tanto a sua acção nociva que até os verdadeiros católicos se revoltam.

O próprio sacristão, que há 27 anos fazia serviço na igreja, revoltou-se contra o padre, mesmo na casa do senhor, abandonando-a, para não sofrer mais vexames e não se sujeitar ao roubo que lhe era feito na divisão dos lucros dos baptizados e casamentos.

Os membros da irmandade também insultaram o jesuíta e abandonaram os seus cargos.

Agora perguntamos: Aonde estão esses republicanos que tanta guerra fizeram ao padre Salvação, chegando até a corré-lo daqui, proclamação mesmo que os seus tocassem?

Presentemente os sinos tocam a toda a hora, e não há um único protesto da parte dessas criaturas. Desta vez foram alguns creólidos que levantaram o seu brado de revolta contra a reacção jesuítica que o telhado vem desenvolvendo neste concelho.

M. S. explicou a razão porque os republicanos não protestam; faltam-lhes a força moral para isso, porque em primeiro lugar teriam que protestar contra o procedimento das autoridades do governo que mantêm em São João da Barra operários presos há mais de três meses sem culpa formada, o que é contrário às leis da república.

E por isso se justifica o seu silêncio. A indignação é hoje praticada pelos republicanos.

## Os médicos locais

O povo deste concelho há muito tempo já que vem protestando contra as irregularidades praticadas por dois médicos que aqui existem, porque toda a gente recebe ser vexada na sua honra.

Quelquer dos dois tem feito o que entende sem que sejam chamados à responsabilidade dos seus actos.

Ainda há dias se deu aquele caso do dr. Roxanez. A Batalha já noticiou. A operária Rosalina Maria, de 14 anos, cortou-se na fábrica Wicander, e foi levado para o hospital de Seixal.

Um caso estranho  
Um camarada veio relatar-nos indigesto episódio seguinte:  
No dia 18 do corrente faleceu repentinamente na cozinha do sr. Malbon, rua do Marquês 58 da Bandeira, 61, o tratador de gado Diogo Henrique, cujo cadáver foi removido para a Morgue.

No dia 23, a expensas dos seus companheiros de trabalho, realizou-se o funeral, tendo um empregado da Morgue aconselhado aqueles a não ver o cadáver, quando lá pretendiam, fechando o acto continuo o caixão.

Com espanto de todos, porém, no cemitério verificou-se que a cabeça do morto repousava sobre um feto, já um tanto desenvolvido.

Em face dos protestos que o facto levantou, um escrivão da administração determinou que o pequeno cadáver fosse retirado para o depósito, sendo feito o enterramento de Diogo Henrique já bastante tarde.

## Marrocos

Honras e bombas...

MELILLA, 26. — Faleceu na sua propriedade entre Ceuta e Tetuan o kalifa da zona do protectorado espanhol Mohamed-Elmelech Ser-lhe-bão, tributado honras reais.

O comunicado oficial diz que a aviação lançou 32 bombas sobre a povoação de Beni-Fullagi e sobre concentrações de mouros.

## ITALIA

Mussolini macabramente homenageado

ROMA, 26. — Durante a parada de cavalaria de Turin realizada na presença de Mussolini explodiram seis granadas que feriram gravemente um tenente, um sargento e quatro soldados. Essas granadas deviam explodir no final da parada mas explodiram prematuramente deram origem a aquele desastre.

## EGIPTO

Escravatura branca  
CAIRO, 26. — Os indivíduos que foram presos como fazendo parte dum agência de escravatura branca confessaram ter exportado uma centena de raparigas de 12 a 14 anos a maior parte das quais foram cedidas por seus próprios pais.

## NORTE AMERICA

Autoridade desobediente  
OKLAHOMA CITY, 26. — O senado suspendeu o governador Walton. Este continua no edificio do governo cercado de agentes armados e recusa-se a resignar as suas funções. O Ku-Klux-Klan tem a intenção de fazer uma demonstração de forças.

do-entre dois fogos se a guarda municipal voltasse de novo ao assalto. Uma descarga geral acolheu os quinze ou vinte dragões comandados pelo coronel de Plouernel; alguns cavaleiros caíram, e ele próprio ficou ferido; mas cedendo à sua natural impetividade, cravou as esporas nos iliaes do cavalo, exclamando:

— Dragões! acutiem esta canaial!... O galão que deu o cavalo em que montava o coronel, foi enorme; quasi que chegou ao alto da barricada; mas em seguida escorregou nas pedras molhadas, e caiu.

O senhor de Plouernel, posto que ferido, defendia-se com um animo heróico; cada um dos golpes de sabre que descarregava aquele brago de ferro fazia uma ferida. Entretanto, estava prestes a succumbir ao numero, quando, com risco de vida, o sr. Lebreun, ajudado do filho e de Jorge (pois que este estivesse ferido, se arremessou entre o coronel e os assassantes exasperados pela luta, e conseguiu desembarra-lo do cavalo, empurrando-o para dentro da loja.

— Amigos! aqueles dragões estão isolados e fora de estado de nos poder resistir... desammemo-los... mas não façamos mortes inutilmente!... são nossos irmãos!...

— Quando aos soldados!... morte ao coronel! exclamaram os homens que tinham sido investidos pelos dragões. Morte ao coronel!...

# A BATALHA na provincia e nos arredores

## A REACÇÃO TRIUNFA

TODOS OS AGENTES DEVEM FAZER A MÁXIMA PROPAGANDA DESTA JORNAL

onde trabalha. Foi ao consultório daquele médico, que faz serviço por conta da Mutualidade. Quando a pequena entrou no consultório, o dr. Roxanez fechou a porta à chave e foi sentar-se junto dela. Beijou-a à força e como ela gritasse, tratou de a fazer calar e para a convencer nos seus propósitos prometteu-lhe um par de meias de seda. Como ela não cedesse aos seus desejos, lar-

POINTE DO LIMA, 25. — Semelhante à «Fénix» da mitologia que renasceu das próprias cinzas, também a reacção clerical pretende renascer da cloaca onde havia sido sepultada, não fisicamente porque já mais deixou de existir, mas sim moralmente. E, digo moralmente, porque «la havia perdido bastante o seu prestigio» a sua autoridade, após os primeiros anos do advento do

seu director espiritual, que se pôs a pregar um sermão e... péras, como se diz-se.

Não assisti a nenhum dos sermões da referida criatura, mas, segundo me contam, no tal que nesse dia se pôs a pregar e outros que se lhe antecederam, demonstrou bem o desejo de reduzir à expressão mais simples, e consecutivamente, a cinza, pô e nada a Lei da Separação, as poucas liberdades e regalias que o povo ainda disfruta.

Pretendo com isto frisar que a religião católica tal como se exhibe, não se assemelha nada com a doutrina de Cristo, com a doutrina desse grande homem que, segundo a tradição, se sacrificou em prol da humanidade e em prol da mesma humanidade foi suscitado numa cruz por todos os cristãos todos os seculares da sua terra natal, por lhes não agradar as suas doutrinas puramente andrógicas, verdadeiramente emancipadoras!

Estou absolutamente convencido de que se ele hoje viesse ao mundo seria novamente perseguido, preso, acotado, morto e crucificado, não por os tais se trapas que já estão em cinza, pô e nada, mas sim por muitos dos seus descendentes, por muitos dos que hoje talmente o adoram!

Cristo propagou a paz e o amor, e bem estar colectivo; perdoou a todos os seus inimigos. Os padres, os jesuítas, os reaccionários perseguiram, encarceraram, torturaram e trucidaram milhares de inocentes!

É a História que no-lo diz em toda a sua eloquência ao referir-se a essa lamigerada e nefasta «Inquisição» que durante dois séculos em que funcionou no nosso país, queimou cerca de 1500 pessoas e condenou a diversas penas mais de 23.000, tudo isto em nome de Deus imaterial e «infinitamente perfeito» que dizem existir nas regiões celestiais...

Porém, aqueles que, sedentos de justiça e liberdade, por esse mundo aléram propagando as suas ideias libertárias, regeneradoras, com um fim certo e definido, perseguem-nos, prendem-nos e matam-nos, ao passo que os que envergam uma batina negra, tem negra como a sua alma, continuam livremente a propagar por esses templos uma religião abstrata e infunda, que a ciência tem conseguido desmanchar, e não os chamam à responsabilidade, obrigando-os a provarem o que dizem, pelo contrário os protegem moral e materialmente, porque a tal religião apesar de abstracta e infundada é um forte estêo a esta sociedade infama, nãdrasta e insensível em que vivemos! — C.

## SEIXAL — Praça da República

rou-a e abriu a porta. A pequena fugiu para a rua e o médico pediu-lhe que não dissesse nada do que se tinha passado.

Em seguida a Rosalina dirigiu-se à fábrica, a chorar, e perguntando-lhe o encarregado António Viegas o que lhe succedera, ela relatou tudo o que se dera no consultório. Imediatamente o encarregado levou-a ao gerente e este, depois de elucidado, participou o caso para a administração do concelho.

O povo confia que providências sejam dadas para não se repetirem casos tam revoltantes.

Já de outra vez o dr. Crespo, indo visitar uma doente que estava a seu cargo, depois de entrar no quarto começou a despir-se. A doente, compreendendo os propósitos do médico, ainda pôde correr com ele.

A quem de direito, reclama-se para que sejam substituídas estas criaturas por outras com sentimentos de humanidade e saibam desempenhar com honestidade a sua nobre profissão.

Para que aqueles cavalheiros praticem tais acções repugnantes, deixam que se venda peixe e carne podres!

A classe creólida reúne amanhã para tratar de tam grave assunto! — C.

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES POR ESSE MUNDO FORA

Academia Filarmónica Verdi.  
— Realiza-se hoje nesta Academia um grandioso recital promovido pela direcção, subido a scena o drama de grandioso espectáculo em 3 actos «Os Mistérios do Inquérito» desempenhado pelo Grupo Dramático Verdi, assim como a despoletada comédia em 1 acto «Turibio, o 39 da oitava».

Esta festa será abrilhantada por um grupo musical da banda da Academia. Grupo Dramático «Os Combatentes». — Há hoje baile, promovido por uma comissão e abrilhantado por um grupo musical.

## VIDA POLITICA

Partido Comunista. — Núcleo Sindical Comunista dos Metalúrgicos. — Realizando-se amanhã a Conferência Metalúrgica, são convidados os componentes deste núcleo a comparecer à mesma sem falta. A reunião marcada para hoje não se effectua.

Comissão Pró-Preços. — Refeiu ante-ontem, reconstituída com José da Mata Amorim e Raúl Baptista, em substituição de Leandro Gomes e Martinho de Assumpção, que se demittiram.

Apurou-se ter recebido de Maximiano Ferreira, do Club Montanha, a quantia de 100000, da Comuna de Torres Novas, 54500, de Joaquim Nogueira, de Évora, 1850 e da comissão, 10500.

Toda a correspondência deverá ser enviada para a Comissão Pró-Preços, rua do Conde das Antas, 51 ric, D.º.

## Agremiações varias

Vendedores Marítimos do Porto de Lisboa. — Refine hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

quanto Jorge se postava ao pé dele. Não não! depois do combate acabou a mortandade... não mostremos que somos cobardes!...

— O coronel matou meu irmão com um tiro de pistola à queima-roupa... ali, a esquina daquela rua! bradou um homem com os olhos injectados de sangue, os lábios cheios de espuma e brandindo um sabre. Morte ao coronel!...

— Sim!... sim!... que morral!... bradaram muitas vozes ameaçadoras. A morte!

— Não! peço-lhes que não matem um homem que está ferido!... Que não assassinem um militar desarmado!... — A morte! repetiram muitas vozes. A morte!...

# Em Ponta do Lima realiza-se uma procissão que redundou numa verdadeira ópera divina! — Algumas considerações

ao seu director espiritual, que se pôs a pregar um sermão e... péras, como se diz-se.

Não assisti a nenhum dos sermões da referida criatura, mas, segundo me contam, no tal que nesse dia se pôs a pregar e outros que se lhe antecederam, demonstrou bem o desejo de reduzir à expressão mais simples, e consecutivamente, a cinza, pô e nada a Lei da Separação, as poucas liberdades e regalias que o povo ainda disfruta.

Pretendo com isto frisar que a religião católica tal como se exhibe, não se assemelha nada com a doutrina de Cristo, com a doutrina desse grande homem que, segundo a tradição, se sacrificou em prol da humanidade e em prol da mesma humanidade foi suscitado numa cruz por todos os cristãos todos os seculares da sua terra natal, por lhes não agradar as suas doutrinas puramente andrógicas, verdadeiramente emancipadoras!

Estou absolutamente convencido de que se ele hoje viesse ao mundo seria novamente perseguido, preso, acotado, morto e crucificado, não por os tais se trapas que já estão em cinza, pô e nada, mas sim por muitos dos seus descendentes, por muitos dos que hoje talmente o adoram!

Cristo propagou a paz e o amor, e bem estar colectivo; perdoou a todos os seus inimigos. Os padres, os jesuítas, os reaccionários perseguiram, encarceraram, torturaram e trucidaram milhares de inocentes!

É a História que no-lo diz em toda a sua eloquência ao referir-se a essa lamigerada e nefasta «Inquisição» que durante dois séculos em que funcionou no nosso país, queimou cerca de 1500 pessoas e condenou a diversas penas mais de 23.000, tudo isto em nome de Deus imaterial e «infinitamente perfeito» que dizem existir nas regiões celestiais...

Porém, aqueles que, sedentos de justiça e liberdade, por esse mundo aléram propagando as suas ideias libertárias, regeneradoras, com um fim certo e definido, perseguem-nos, prendem-nos e matam-nos, ao passo que os que envergam uma batina negra, tem negra como a sua alma, continuam livremente a propagar por esses templos uma religião abstrata e infunda, que a ciência tem conseguido desmanchar, e não os chamam à responsabilidade, obrigando-os a provarem o que dizem, pelo contrário os protegem moral e materialmente, porque a tal religião apesar de abstracta e infundada é um forte estêo a esta sociedade infama, nãdrasta e insensível em que vivemos! — C.

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fática e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (culdado com as imitações)  
Venda nos centros e aos milhaleiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e lanções, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

